



Marcos Albuquerque dirige as pesquisas arqueológicas no prédio onde funcionou a sinagoga, na parte antiga do Recife

Escavações no Recife redescobrem primeira sinagoga das Américas e filme vai contar a saga dos judeus que saíram de Pernambuco, fugindo da Inquisição, para fundar Nova Iorque

O 'mikve' e a odisséia

PAULO VASCONCELLOS

Um capítulo pouco conhecido da história do Brasil ganhou consistência na semana passada nas escavações arqueológicas de um prédio antigo da Rua do Bom Jesus na parte velha do Recife. O professor Marcos Albuquerque e outros 20 especialistas encontraram, depois de remover 750 toneladas de terra e mil metros quadrados de reboço, um *mikve* – espécie de poço destinado ao ritual do banho de purificação das mulheres, sete dias depois do término do sangramento da menstruação, para que voltassem a ter relações sexuais com os maridos. Foi a prova mais flagrante de que ali funcionou a sinagoga Kahal Zur Israel (O Rochedo de Israel), primeiro templo religioso judeu em todo o continente americano.

A pesquisa arqueológica, que deverá terminar em janeiro e vai servir de subsídio para a restauração da sinagoga e a construção de uma réplica do templo, é a parte mais ambiciosa de um projeto destinado a recontar a saga dos judeus no Brasil. É uma história e tanto. Em 1630, quando os holandeses ocuparam a cidade e garantiram a liberdade religiosa, os cristãos novos que tinham vindo para o Brasil quase um século antes saíram da toca e assumiram o judaísmo. Durante os 24 anos de ocupação holandesa formaram uma comunidade forte. Quando Portugal reconquistou a região depois da Batalha de Guararapes, debandaram com medo das fogueiras da Inquisição.

Vinte e três deles escaparam no navio *Valk*, que saiu do porto do Recife em julho de 1654, e foram fundar Nova Amsterdam. Para quem não sabe, trata-se da atual Nova Iorque.

A odisséia judaica ganhará uma versão no cinema. No começo do ano que vem a cineasta pernambucana Katia Mesel, dona de um currículo de 10 curtas que inclui *Recife de dentro para fora*, baseado no poema *O cão sem plumas*, de João Cabral de Melo Neto, com o qual conquistou 23 prêmios internacionais, começa a rodar o primeiro longa. *O rochedo e a estrela* vai contar com toques de ficção a história real desse grupo de pioneiros judeus. Não para por aí. O Centro de Documentação Histórica da Presença dos Judeus no Brasil, hoje com um acervo restrito aos últimos 100 anos, vai ganhar investimentos para adquirir documentos e financiar projetos que recriem os quase cinco séculos do judaísmo no país.

“As comemorações dos 500 Anos de Descobrimto estão restritas aos portugueses, africanos, italianos, alemães e aos índios. Esquecem os judeus”, diz Boris Berenstein, presidente da Federação Israelita de Pernambuco. “Os judeus foram atores de uma história emblemática de um período em que Olinda e Recife foram cidades avançadas para a época”, afirma a cineasta Katia Mesel, descendente de judeus. “A pesquisa arqueológica é um mergulho no túnel do tempo em busca de vestígios da formação da comunidade judaica no Brasil e da reconstrução de uma aventura que deu origem a

uma cidade como Nova Iorque”, endossa Marcos Albuquerque, professor de mestrado e doutorado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, responsável pelas escavações no Parque Nacional dos Guararapes, onde ocorreu a batalha final entre portugueses e holandeses em 1654 e berço do Exército Brasileiro.

As pesquisas arqueológicas iniciadas há um mês e meio recuperaram preciosidades em que o *mikve* é apenas um símbolo. Debaixo do primeiro piso do prédio onde até 10 anos funcionava uma loja de materiais elétricos foram encontrados mais oito pisos correspondentes aos sucessivos aterros feitos na margem esquerda do Rio Beberibe para o assentamento da cidade. Fragmentos de cachimbos holandeses e faianças (louças de barro esmaltado) trazidas pelos portugueses estavam entre os restos do entulho usado no aterro. Os arqueólogos conseguiram identificar ainda os limites da antiga sina-

goga e encontraram vestígios do muro que os holandeses mandaram construir em volta da cidade logo depois da ocupação.

A restauração do prédio leva a assinatura do arquiteto José Luiz da Motta Menezes. O andar térreo deverá ser ocupado pelo Centro de Documentação Judaica. A réplica da sinagoga vai ser reconstruída no segundo andar. A sinagoga foi construída em 1637. Era o símbolo máximo da liberdade religiosa e da força da comunidade judaica. A existência do templo já era conhecida dos historiadores. A localização apontava para a antiga Rua dos Judeus, hoje Rua do Bom Jesus. Em 1999, a comunidade judaica resolveu restaurar o imóvel e transformá-lo em um centro de cultura israelita. O projeto é financiado pela Fundação Filantrópica Safra, que vai investir R\$ 1 milhão com base na Lei Rouanet. Só o trabalho arqueológico está orçado em R\$ 60 mil. Estima-se que o projeto vá consumir R\$ 13 milhões.

O rabino e a memória

A epopéia dos 23 judeus fugidos da perseguição portuguesa que embarcaram no navio *Valk* em julho de 1654 para fundar Nova Iorque é apenas o mote do filme *O rochedo e a estrela*, da diretora Katia Mesel. Até fevereiro ela pretende encaminhar ao Ministério da Cultura pedido de autorização para emitir certificados de captação pelas leis do Audiovisual e Rouanet, para a realização do filme. A estimativa é de que o projeto vá consumir R\$ 4 milhões.

Katia, descendente de judeus da Lituânia e da Transilvânia, tem contado, por enquanto, com o apoio do Sistema de Incentivo à Cultura do Esta-

do de Pernambuco. Foi o que lhe garantiu uma bolsa de R\$ 130 mil para se dedicar a quatro anos de pesquisas sobre o assunto e pagar a feitura do roteiro. Katia espera entregar o filme pronto até o final do ano.

O rochedo e a estrela deverá ter duas horas de duração e será rodado em 35 milímetros. O elenco ainda não foi definido. As filmagens terão locações em Pernambuco, Bahia, Portugal, Holanda e Nova Iorque. Os cristãos novos que deram origem à comunidade judaica do Recife durante a ocupação holandesa eram sefarditas, de descendência moura, originários da Península Ibérica. Em Portugal serão rodadas cenas dos autos-de-fé em que a Inquisição queimava os judeus em praça pública. Na Holanda, Katia pretende filmar o personagem Maurício de Nassau, líder da invasão holandesa, num castelo que ele decorou com objetos levados do Palácio de Friburgo do Recife. Em Nova Iorque serão feitas as

imagens da chegada dos judeus que fundaram em Nova Amsterdam a comunidade Shearit Israel, hoje um grupo poderoso com sinagoga na 70th Avenue com a Central Park Avenue.

O filme será dividido em três períodos. A primeira ambientação será centrada em 1500 em torno de Bento Teixeira e Branca Dias, dois cristãos novos que viveram no Recife. Ela chegou a ser presa pela Inquisição em Lisboa. Ele teria escrito o primeiro poema em língua portuguesa no Brasil.

A segunda parte mostra o período áureo dos judeus. Eles chegaram a formar uma comunidade de 1.500 famílias assim que saíram do ostracismo com a liberdade religiosa permitida pelos holandeses.

A terceira parte é ambientada em Nova Iorque. Trata menos da chegada dos 23 foragidos e mais de um rabino fictício que, no ano 2000, decide voltar ao Recife para recuperar a memória coletiva de seu povo. (P.V.)



Katia Mesel dirige *O rochedo e a estrela*

COMER & BEBER

Os Melhores de 1999

Mirson Murad

O brasileiro, o povão, nunca poderia imaginar que o ano de 1999 seria tão difícil para uma sobrevivência digna. Não estávamos num paraíso e o desemprego, a desesperança de um melhor porvir tomou conta da nação. Muitas empresas entraram no vermelho. Diversas sucumbiram. Mas, como toda regra tem suas exceções, a capacidade de nosso povo de não desvanecer, lutar e dar a volta por cima, com muito denêdo, uns poucos destacaram-se e conquistaram o merecimento de ser apontados. A nossa equipe pesquisou e verificou que excelentes casas, destaques em datas anteriores, enfrentaram as dificuldades de mercado e o resultado foi a descida em alguns degraus da classificação entre os melhores do ano. O critério adotado levou em conta a qualidade do atendimento, autenticidade e bom preparo, produtos empregados e ainda os preços cobrados. Custos altos desclassificaram muitos restaurantes. Foi considerado também quem mereceu destaque positivo na mídia e junto ao público frequentador nesse período. Uma agência de turismo e viagens, um artista plástico e uma escultora integram a lista dos melhores de 1999.

JOÃO DE BARRO - Restaurante de tradição no Centro da Cidade. Trabalho sério e competente, ambiente confortável e discreto. Fatura e alta qualidade em seus pratos. Serviço completo. Frequentado por cabeças coroadas, o João de Barro destacou-se entre os melhores do ano.

CEDRO DO LÍBANO - Dedicado à culinária árabe, no coração da SAARA, tem a preferência maior dos empresários locais. Seus quitutes são apreciados por *gourmets* de todas as nacionalidades que, muitas vezes, vão ao restaurante almoçar. O Cedro conquistou invejável posição em nossa seleção.

MEDITERRÂNEO - Especializado em frutos do mar, o restaurante foi incluído por seus festivais culinários promovidos durante todos o ano de 1999 (temporada de camarões, lagostas e peixes especiais). Destaque na mídia, inclusive com matéria de capa ao apresentar lula gigante pescada em nosso litoral, raridade vinda do Oceano Pacífico.

STAMBUL - Sob o comando do incansável Fouad Tayar, este tradicional restaurante, 20 anos em Copacabana, destacou-se entre seus pares durante 1999. Pela qualidade dos pratos e autênticos temperos da cozinha árabe, o Stambul - imbatível na especialidade na Zona Sul - indiscutivelmente, um dos melhores do Rio.

FRY CHICKEN - Sucesso absoluto em São Paulo onde o frango é servido e preparado nos moldes americanos, veio para o Rio instalando-se 1º na Av. Brasil (Bonsucesso) e sua filial no Bon Marché da Barra. Vem conquistando apreciadores do frango frito e crocante. Lembrado para nossa relação dos melhores do ano.

ALCAZAR - Nossa equipe escolheu o restaurante de tradição em Copacabana como um dos melhores em sua categoria. Serviço correto, muita fatura e pratos bem preparados. A crise do país não abateu seus proprietários que cobraram preços acessíveis no calçadão, no salão interno e na sua famosa varanda. Alcazar, o único da orla marítima em nossa lista.

MAZEREDO - Artista internacionalmente reconhecida, com vários monumentos em espaços públicos no Brasil e no exterior, com exposições na Art Paris 99 no Louvre e na EXPO de GENT na Bélgica. Atualmente, está preparando a escultura "Louvor ao Esporte" e o painel "Confraternização" que serão instalados no Maracanã, dia 6 de janeiro. Destaque especial em 99.

MUNDI HOTÉIS - Central Mundial de Hotéis, eleita a nº 1 na reserva de hotéis (Brasil e exterior). Instalada há 1 ano no Rio, Edifício Av. Central, já conta com mais de 8.000 associados, graças à sua política de descontos nas diárias de hotéis, passagens aéreas e pacotes turísticos. Destaque maior em 99.

ALEXANDER ROBIN - Entre todos os artista plásticos, o mais influente de Teresópolis, confirmado pela Câmara local com homenagem especial. A prefeitura de São Félix do Araguaia também o homenageou. Inúmeras exposições em 99 e convidado de honra do 6º Salão de Arte Sacra do Rio. Robin brilhou o ano todo.